

# Apresentação

## Presentation

### **Carlos d' Andréa**

Universidade Federal de Minas Gerais  
Departamento de Comunicação Social  
Belo Horizonte, MG, Brasil

### **Willian Araújo**

Universidade de Santa Cruz do Sul  
Santa Cruz do Sul, RS, Brasil

As mediações algorítmicas têm se tornado, nos últimos anos, um importante tema de discussão para a sociedade contemporânea e para as pesquisas em comunicação e mídia. Ao selecionar, hierarquizar, visibilizar, controlar, os algoritmos instauram lógicas particulares de produção de conhecimento e estão hoje no centro do ecossistema informacional e midiático. A faceta mais visível deste fenômeno é a cada vez mais controversa atuação de plataformas como o Google e o Facebook, mas certamente as questões políticas, éticas, econômicas etc do tema não se esgotam na atuação das gigantes do Vale do Silício.

Nas pesquisas sobre comunicação e mídia, "algoritmo" pode ser reconhecido como um dos objetos empíricos mais ricos no crescente diálogo da área com abordagens teórico-metodológicas que enfatizam a dimensão sociotécnica e performativa dos diferentes atores nos ambientes digitais. Inicialmente muito centrada em apropriações da Teoria Ator-Rede (LATOUR, 2012), aos poucos a produção acadêmica no Brasil vai ampliando seu diálogo com os *Software Studies*, *Science and Technologies Studies (STS)* e outras abordagens ligadas à chamada "virada material" (STERNE, 2014).

Partindo deste cenário, este dossiê procurou reunir pesquisas empíricas e/ou discussões teóricas que abordassem questões como as relações dos algoritmos com práticas do jornalismo, da publicidade, do audiovisual, do entretenimento, da comunicação organizacional etc; as dimensões políticas e éticas das mediações algorítmicas contemporâneas (privacidade, por exemplo); apropriações táticas e de resistência às mediações algorítmicas; os desafios conceituais e metodológicos da pesquisa com algoritmos.

## Traduções e uma entrevista

Antes de apresentar os seis artigos inéditos publicados pelo dossiê e os artigos livres, chamamos a atenção para os três artigos traduzidos e para a entrevista inédita aqui publicada.

"*Algoritmos como um dever: uma entrevista com Taina Bucher*" é fruto de uma conversa com a pesquisadora da Universidade de Copenhagen (Dinamarca) durante a conferência da Association of Internet Researchers (AoIR) 2017. Temas como jornalismo, caixa-preta e a contribuição de autores como Ross Ashby, Alfred N. Whitehead e Annemarie Mol são abordados na entrevista realizada por Carlos d'Andréa e Amanda Jurno. Uma das referências fundamentais para os estudos de algoritmos (vide, por ex, artigo "*Want to be on the top? Algorithmic power and the threat of invisibility on Facebook*", publicado em 2012<sup>1</sup>), Taina Bucher está lançando, em junho de 2018, o livro "*IF... THEN: Algorithmic power and politics*" pela Oxford University Press<sup>2</sup>.

Publicado originalmente em 2014 no livro "*Media Technologies: Essays on Communication, Materiality, and Society*" (MIT Press, 2014), o artigo "*A relevância dos algoritmos*", de Tarleton Gillespie, é possivelmente o trabalho mais citado sobre o tema desde então – inclusive entre os *papers* inéditos

deste dossiê. Ao destacar e detalhar seis dimensões dos "algoritmos de relevância pública" (entre os quais "Ciclos de antecipação" e "A produção de públicos calculados"), o autor refuta as abordagens deterministas centradas na tecnologia e mostra como, na agência dos algoritmos, os discursos, as práticas e as formas de conhecimento se entrelaçam com as lógicas dos códigos de programação. Pesquisador-chefe da Microsoft Research New England e professor da Cornell University (EUA), Gillespie lança, em 2018, o livro "*Custodians of the Internet - Platforms, Content Moderation, and the Hidden Decisions That Shape Social Media*" (Yale Press). O artigo "*A relevância dos algoritmos*" foi traduzido por Amanda Jurno.

"*Examinando uma técnica algorítmica: o classificador de Bayes como uma leitura interessada da realidade*" foi publicado em 2017 por Bernhard Rieder (Universidade de Amsterdam) no dossiê "*The Social Power of Algorithms*" da revista "*Information, Communication & Society*"<sup>3</sup>. Mais conhecido por alguns pelo desenvolvimento de aplicativos como Netvizz (para extração de dados do Facebook) e DMI-TCAT (Twitter), Rieder mostra neste artigo uma leitura profundamente embasada sobre formas de conhecimento estatístico usadas recorrentemente no desenvolvimento de sistemas de acesso e classificação de informação. Ao analisar de forma minuciosa a técnica do classificador de Bayes, o autor desenvolve uma proposta que se posiciona entre a teorização ampla sobre algoritmos, predominante nos estudos emergentes das ciências sociais e humanas, e a investigação empírica de aplicações concretas. A tradução foi feita por Willian Araujo e Fernanda Pires de Sá.

A terceira tradução do dossiê é o artigo "*Por que empresas de mídia insistem que não são empresas de mídia, por que estão erradas e por que isso importa*", de Philip M. Napoli (Duke University, EUA) e Robyn Caplan (Data & Society Research Institute). O texto apresenta uma discussão crítica sobre os

1 <https://doi.org/10.1177/1461444812440159>

2 <https://global.oup.com/academic/product/ifthen-9780190493035?lang=en&cc=us>

3 <https://doi.org/10.1080/1369118X.2016.1181195>

discursos proferidos pelas plataformas de mídias sociais, denunciando a tentativa dessas empresas de se posicionar como *meros suportes tecnológicos*, em um sentido determinista e que opõe mídia e tecnologia. Através da discussão de diferentes casos, os autores sugerem que essa não é apenas uma distinção semântica, mas a busca por um espaço de atuação que escape das regulamentações que serviços de comunicação estão sujeitos. Publicado em 2017 na revista *First Monday*<sup>4</sup>, o artigo foi traduzido por Tarcízio Silva.

Bastante diferentes entre si, estes artigos agora disponíveis em português dão uma pequena mas, acreditamos, significativa amostra da intensa produção acadêmica sobre o tema fora do Brasil. Interessados em ir adiante podem encontrar as referências fundamentais na lista *"Critical Algorithm Studies"*<sup>5</sup>, organizada por Tarleton Gillespie e Nick Seaver no site *"Social Media Collective"*. Esta lista, no entanto, não é atualizada desde 2016 - e talvez seja um indício de que é virtualmente impossível dar conta do crescimento exponencial da bibliografia sobre algoritmos e temas afins.

É preciso, também, ir além de uma visada anglo-saxã do tema. São crescentes (mas ainda incipientes) os esforços para situar as discussões sobre algoritmos a partir de "epistemologias alternativas" e os *data activismos* a elas associados (Milan e Velden, 2016), ou ainda na "relação despudorada e inventiva com os objetos técnicos" descrita por Bruno (2017) ao evidenciar as (famigeradas) "gambiaras". Neste movimento, uma das iniciativas a serem destacadas é a "rede latino-americana de estudos sobre vigilância, tecnologia e sociedade" (Lavits), que vem se articulando desde 2009. Outra iniciativa que merece atenção é o projeto *"Big Data from the South"*, sediado na Universidade de Amsterdã - curiosamente, ou

sintomaticamente, um país do Norte Global<sup>6</sup>. Temas e desafios para futuros dossiês...

## Sobre os artigos inéditos

O primeiro artigo inédito do dossiê é *"Questões e apontamentos para o estudo de algoritmos"*, de Amanda Chevtchouk Jurno e Silvia Dalben (UFMG). De forma didática, as autoras dialogam com autores-chave da área, como Rob Kitchin, Lucas Introna e Kate Crawford para discutir questões como os "algoritmos são entidades estáveis?". O objetivo aqui é apresentar um "panorama" que auxilie pesquisadores interessados na temática.

De modo completar, o artigo *"Repensando big data, algoritmos e comunicação: para uma crítica da neutralidade instrumental"*, de Tales Tomaz (Unasp) e Guilherme Cavalcante Silva (Unicamp), também discute questões conceituais relativas ao tema do dossiê. Para "elucidar a noção etimológica e contextual de *data*", os autores resgatam sua relação com a cibernética, que já nos 1940 associavam comunicação e controle. Em diálogo com fenomenologia de Martin Heidegger, o artigo apresenta uma abordagem crítica aos discursos instrumentais sobre *big data* e algoritmos.

Em *"Mediações algorítmicas: analisando o poder de modulação dos algoritmos do Facebook"*, Débora Franco Machado (UFABC) apresenta, através de duas patentes, como a plataforma de mídia social mais popular do mundo se organiza para modularizar as "emoções" de seus usuários. Baseada em Gilles Deleuze, a autora discute as implicações políticas do crescente processo de controle delegado aos algoritmos na sociedade contemporânea.

As relações entre os processos cada vez mais automatizados de coleta, processamento e análise dos dados e as diferentes topologias que (re)criam os espaços híbridos são o tema do artigo de Fernanda da Costa Portugal Duarte (UFMG). Em *"Topologias de espaços híbridos na era da In-*

<sup>6</sup> <https://data-activism.net/big-data-from-the-south/>

<sup>4</sup> <http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/7051/6124>

<sup>5</sup> <https://socialmediacollecive.org/reading-lists/critical-algorithm-studies/>

*ternet das Coisas*”, a autora apresenta fenômenos como a emergência de modelos preditivos e o monitoramento digital da performance fisiológica. A discussão se insere na “virada espacial” das teorias sociais e do campo das mobilidades.

O artigo seguinte do dossiê chama-se “O uso de algoritmos na mídia programática”, de Stefanie Silveira (UFSC) e João Gabriel Morisso (USP). Aqui os autores explicam como a publicidade digital se baseia, desde o início da internet, na busca por segmentação, monitoramento e metrificação. Um dos exemplos atuais explorados é a modalidade de compra e venda em “tempo real” que se baseia em informações sobre as audiências (*Real-Time-Bidding*). Ao final, o artigo discute os problemas relacionados à crescente automatização dos investimentos publicitários em plataformas como YouTube.

A crescente popularização de noticiários hiperindividualizados e suas consequências é o tema do artigo “Um jornalismo para chamar de meu? Algoritmos e o fenômeno da customização de notícias”, de Raquel Dornelas (UERJ). Serviços como “Apple News” e “Google News” são referenciados a partir do atual panorama no Brasil e no exterior. Ao final, a autora discute as consequências das bolhas informacionais à luz da privacidade dos usuários e da “financeirização” dos negócios de Comunicação.

## Agradecimentos

Este dossiê não seria possível sem o apoio efetivo de um conjunto de colegas que se empenharam durante os vários meses de trabalho. As/os pareceristas, por exemplo, contribuíram decisivamente ao avaliar, em um curto intervalo de tempo, os artigos submetidos ao dossiê. Suas sugestões, temos certeza, foram de grande valia para os autores cujos trabalhos foram aprovados ou reprovados. Em ordem alfabética, nossos agradecimentos a: Ana Brambilla, Carlos Henrique Falci, Elias Bittencourt, Fernando Firmino, Joana Ziller,

João Carlos Magalhães, Leonardo Foletto, Ludimila Mattos, Marcelo Freire, Marcelo Trasel, Sandra Montardo e Vanessa Brandão.

As/os pesquisadores que trabalharam duro para traduzir os artigos originais em inglês foram creditados acima. Só quem já traduziu um paper sabe o trabalho essa tarefa dá, a responsabilidade que ela implica e, pior, o quão desvalorizada é esta atividade intelectual nas atuais avaliações de produtividade acadêmica. Muito obrigado aos nossos tradutores e tradutoras *ad hoc*!

Por fim, agradecemos à equipe da revista **Parágrafo** pela confiança e pelo trabalho conjunto em todo o processo. A edição proposta em 2017 por Rafael Grohmann foi conduzida por Francisco de Assis e por Cláudia Nonato, sempre em diálogo tranquilo e qualificado.

## Referências

BRUNO, F. Objetos técnicos sem pudor: gambiarra e tecnicidade. *Revista ECO-Pós*; v. 20, n. 1 (2017): Gilbert Simondon, 2017.

LATOUR, Bruno. *Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede*. Salvador/Bauru Edufba/Edusc, 2012.

MILAN, S.; VELDEN, L. VAN DER. The Alternative Epistemologies of Data Activism. *Digital Culture & Society*, v. 2, n. 2, p. 57-74, 2016.

STERNE, J. “What Do We Want?” “Materiality!” “When Do We Want It?” “Now!” In: GILLESPIE, T.; BOCZKOWSKI, P. J.; FOOT, K. A. (orgs.). *Media Technologies*. MIT Press, 2014. p. 119-128.

**Carlos d' Andréa** – Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutor em Estudos Linguísticos (Poslin/UFMG), mestre em Ciência da Informação (UFMG) e graduado em Jornalismo (UFMG). Em 2017/2018, pesquisador visitante no Departamento de Media Studies da Universidade de Amsterdam (UVA), Holanda (bolsa CAPES de pós-doutorado). Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Conexões Intermediáticas. Suas pesquisas contam com o apoio da Fapemig e CNPq. **E-mail:** carlosfbd@gmail.com

**Willian Araújo** – Doutor em Comunicação e Informação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2017), mestre em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale e graduado em jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria. Realizou estágio doutoral no Institute Interdisciplinary Internet (IN3) da Universitat Oberta de Catalunya (UOC, Barcelona). Pesquisa a mediação tecnológica em mídias digitais, principalmente nos debates sobre infraestruturas, softwares e algoritmos. Atualmente é professor da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). **E-mail:** willianfaraujo@gmail.com